

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS Ata nº05/17 de 10/04/2017.

Aos dez dias de abril do ano de 2017, às deztoito horas e quarenta e cinco minutos, em segunda chamada, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Canoas, na Casa dos Conselhos, nesta cidade, convocada para a seguinte pauta: 1 – Apresentação e análise dos Indicadores de saúde pela Secretaria Municipal de Saúde, relativo ao exercício de 2016. 2 – Análise e votação do Demonstrativo da Execução da Secretaria da SMS relativo ao exercício de 2016. 3 – Apresentação da Diretoria do Grupo de Apoio a Medicina Preventiva. 4 – Informações da Mesa Diretora e assuntos diversos. O Presidente Mário faz a abertura da reunião, convidando a mim para secretariar a reunião, o que aceitei de bom grado, e informando que em próxima reunião as atas anteriores serão apreciadas. Informa o Presidente que a 1ª Conferência Municipal da Saúde da Mulher será realizada no dia 20 de maio em local a ser informado posteriormente, tendo em vista que a Sra. Secretária Municipal da Saúde está em tratativas com o UNILASALLE. As Pré-Conferências por quadrantes estão sendo organizadas. Após os informes é dada a palavra para o Sr. Eloir que, representando a SMS, dá início a Apresentação e análise dos Indicadores de Saúde do ano de 2016. Após entregar em mãos para o Presidente Mário a versão física da apresentação dos indicadores, o Sr. Eloir descreve os aspectos técnicos de sua apresentação, tais como: dados epidemiológicos, dados físicos (hospitais, UPAs, CAPS) e os indicadores propriamente ditos. O Presidente pede licença e interrompe a apresentação do Sr. Eloir para esclarecer para o plenário que em função de agenda dos representantes da GAMP de reunião com fornecedores, a pauta será antecipada para o segundo item. Após a interrupção o Sr. Eloir disse da legalidade do relatório, da importância dos Conselhos manterem-se cientes deste relatório e demais dispositivos legais pertinentes. Menciona o Sr. Eloir que no exercício de 2016 a Secretaria Municipal de Saúde realizou auditorias e demandas que se deram durante o processo, especialmente com relação aos hospitais e também de auditorias conciliatórias de serviços autorizados e faturados. Disse da obrigatoriedade de ter um espaço físico para o trabalho dos auditores. Apresentou os estabelecimentos de saúde de nosso município. Apresentou os indicadores de saúde que nos quais estamos mais defasados são os da tuberculose e os de exames de anti-HIV. A meta referente a imóveis visitados para controle da Dengue não foi alcançada. No entanto, a grande maioria das metas foi alcançada. Os relatórios quadrimestrais sempre foram apresentados e acompanhados pelo Conselho, Câmara de Vereadores e pela Comunidade. Apresentou para o plenário o modo de acessar o sistema SARGSUS que dá acesso ao relatório. Colocado em votação, o Relatório foi aprovado por unanimidade por todos os conselheiros presentes. O Presidente Mário felicitou o Secretário Eduardo Favero que está ausente na reunião por ser o seu aniversário, assim

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

como parabenizou a Conselheira Maria Helena Alves Ernesto pela reeleição como delegada sindical do Sindicato. A Conselheira Claudia Lazzarin foi parabenizada pelo Presidente pela sua formatura em Gestão Pública ocorrida no último sábado (08 de abril). O Presidente Mário deu a palavra para o Sr. Cassio Santos – Superintendente Nacional da GAMF – Grupo de Apoio a Medicina Preventiva e à Saúde Pública que iniciou sua fala cumprimentando o Conselho em nome dos Conselheiros Mário, Margareth, Nedi e Janete, que integram a Comissão de Avaliação de Metas. Estendeu cumprimentos para o Sr. Elvir pela bela apresentação do relatório. O Sr. Cassio deu continuidade a sua fala dizendo do que se tratam as Organizações Sociais. Fez um breve relato de uma decisão do Supremo Tribunal Federal que autorizou a gestão da saúde por Organizações Sociais. Disse que em média 96% da saúde do Estado de São Paulo estão nas mãos das Organizações Sociais. A GAMF está no mercado há 11 anos sem nenhum problema de ordem jurídica ou fiscal, e segue expandindo-se pelo Brasil. Mencionou que não houve direcionamento para a escolha da GAMF, pois foi a 3ª colocada e que o Mãe de Deus perdeu por não possuir mais a filantropia. Mencionou o Termo de Assunção de dívida no valor de 4 milhões de reais, sendo que 1 milhão apenas para pagamento de terceiros. Disse que deu razão para o Prefeito Busatto não ter concordado com os valores destinados para o Grupo Mãe de Deus, pois o sucateamento do Hospital era grande. Mencionou que entraram no Hospital sem saber o número de funcionários e o montante da dívida. Disse estar sendo feita uma auditoria dessa transferência de gestão do Hospital. O fluxo de medicamentos esta sofrendo mudanças. Disse que pensa primeiro na população e que não há nenhum apontamento da GAMF junto ao MP ou TCU de nenhum Estado. Sr. Cassio convidou o Presidente Mário para que faça do Hospital Universitário a casa do Conselho. Disse ainda que a GAMF é obrigada a trabalhar dentro da legalidade para não ser responsabilizada adiante. Quer fazer uma gestão conjunta e quer ser fiscalizado. O material sucateado encontrado no Hospital nem esta patrimonializado e diante disso disse ter enviado para o Conselho um ofício para que nomeie dois membros para fazer parte de uma comissão que ira patrimonializar, cujo objetivo final é apresentar para o Tribunal de Contas do Estado. O GAMF é composto por pessoas de atividade diversas com objetivo de obter mais lisura. A Conselheira Margareth Maciel pediu a palavra discordando do apresentador de que não houve acompanhamento e fiscalização do trabalho desenvolvido pelo Grupo Mãe de Deus e solicitou que fosse pedido para a SMS as atas de reuniões de apresentação dos relatórios de Acompanhamento, fiscalização e Avaliação. Sr. Cassio continuou sua fala dizendo que esta sendo contratada uma auditoria para atestar o relatório final, cujo objetivo é dar lisura e a não falência desse contrato. Comprometeu-se a chegar em mãos do Conselho o resultado dessa auditoria. Disse que o Mãe de Deus contratou todos pelo regime da CLT, então já iniciaram as reinvidicações dos médicos. A folha de pagamento corresponde a 50 por cento do contrato, o que corresponde a 2 milhões e meio ao mês e ao final do contrato 120 milhões. Assume que ira ao embate, mas só vai ficar quem trabalhar. Pede ao Conselho que se junte a eles e o façam de comum acordo. Sr. Cassio disse que o Gustavo ficará responsável de comunicar o Conselho de cada passo dado pela GAMF e que o Hospital Universitário esta de portas abertas. Encerra sua apresentação dizendo que as pactuações no CIB serão revistas. Foi oportunizado aos

presentes realizarem perguntas. A Conselheira Luciane Chaparro se disse incomodada com a falta de que a GAMP não sabia o que estavam assumindo e menciona uma verba de 10 milhões para um fundo de segurança. O Sr. Cassio respondeu mencionando a Lei 8666/93 (que normaliza as licitações e as contratações da Administração Pública) e da Lei 13019 (que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil) para esclarecer que quem tinha que saber o valor real era a Secretaria da Saúde e também de ter qualificado as empresas. As organizações sociais não possuem reserva técnica financeira. Disse estar buscando junto a Caixa Econômica Federal mais de 1 bilhão de reais. O Conselheiro Julio citou o exemplo de que a GAMP teria comprado um carro e depois visto que faltava peças. Qual a visão, a iniciativa e ainda propôs a criação de uma comissão de funcionários. O Sr. Cassio mencionou uma reunião com a comissão com a presença da Secretária Rosa Freitas e membros do conselho. Reterou não saber de todo o problema. Naquela reunião disse que mencionou para a Secretária problemas com insumos e impostos não pagos deixados pelo Grupo Mãe de Deus. Mencionou que chegou duas carretas com material para a rouparia. O fornecedor que não foi pago não disponibiliza mais para a Prefeitura. Disse saber que é um desafio, mas é um desafio interessante. Das iniciativas mencionou o tele-saúde e convênios com a UNIVERSIDADE ULBRA. Se o contrato não se paga o problema não é da GAMP. Falou que precisa de uma parceria com o Conselho e todos os presentes. Disse da importância de fazer uma gestão compartilhada com a Secretária e o Conselho. A Conselheira Maria Helena pergunta a respeito do salário dos gestores. Disse o Sr. Cassio que os dirigentes das Organizações Sociais recebem por meio de rateio com o plano operacional. O Presidente Mario mencionou que não houve resposta por parte do Sr. Cassio com relação aos usuários. Respondeu o Sr. Cassio que esta sendo mapeado e que faz parte do plano operativo. Foi mencionado o relato do Conselheiro Carlos Olegário de que foi barrado no Hospital Universitário no último final de semana quando fazia uma visita a um paciente. Disse que serão repassados circulares e controle de acesso. Disse ser solidário com a reinvidicação do Conselheiro, pois sabe que os problemas existem. "Para os funcionários ruins a força da caneta e da lei", disse o Sr. Cassio. Pediu que busquem a ouvidoria e neste momento convida o Sr. Leandro Becker para intermediar. O Presidente Mario perguntou como se encontra o Serviço de Gravidez de Risco. Disse o Sr. Cassio que a Dra. Edith Guerra esta fazendo um levantamento, mapeando o problema. Convidada para dar seu posicionamento disse a Dra. Edith que esta vindo para fazer parte de uma equipe. Disse a médica que entendeu que o seu trabalho seria melhorar o que estava sendo feito, mas diz que no papel esta credenciado na rede cegonha, mas a gestação de alto risco não esta habilitado no Ministério da Saúde. Exemplifica dizendo que o médico atende a paciente em razão do alto risco, porém depois não consegue cobrar do SUS. Disse a médica que o primordial é habilitar o serviço de gravidez de alto risco e que é pré-requisito ter o centro de parto de alto risco. Não há habilitação nem para laqueadura e atendimento para mulheres vítimas de violência. Ressalta que a paciente não deixa de ser atendida. A Conselheira Nedi perguntou se estão recebendo as pacientes encaminhadas das UBSS. A Dra. Edith disse que sim. Foi mencionado neste momento que a responsável pela regulação é a Sra. Michele da SMS. A Sra. Andréia - trabalhadora das Políticas de

Handwritten signatures and initials at the top of the page, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.

Agões em Saúde do Município disse que a Secretária está discutindo o assunto. Mentona que existe um fluxo e um protocolo para ser cumprido. Por fim disse que os retornos dependem de caso a caso. O Presidente Mário pediu uma explicação a respeito das portas de acesso. A Sra. Andréia disse que podem existir falhas de comunicação entre a Secretária e os hospitais. Mencionou que existem 2.400 pacientes aguardando fisioterapias. Disse existir preocupação de colocar o paciente na fila correta e no lugar correto. Sr. Cassio disse que no HU os Srs. Luciano ou Igor são os responsáveis pela regulação. A Sra. Marisa – representante do Sindicato dos Metalúrgicos e usuária da UBS União disse ser esposa de um paciente que aguarda há dois anos uma consulta com neurologista. A Sra. Andréia representando a Secretária disse que existem critérios para organização da fila e que é impossível não ter filas em algumas especialidades. A Dra. Edith Guerra finalizou dizendo que o GAMP está em contato com a Secretária e que existe preocupação com o fluxo e a regulação. O Presidente Mário perguntou a respeito da internação dos pacientes da saúde mental. O Sr. Gustavo respondeu que a internação do paciente da saúde mental obedece a protocolos, sendo que os CAPS avaliam cada situação, assim como as UBSs. Existem no Município 32 leitos e estes estão sempre lotados. A Sra. Cinara - usuária da UBS Niterói – perguntou se existe um prazo razoável para realização de exame cardiológico. O Sr. Gustavo respondeu que existem critérios que estão sendo revisito. Cada hospital tem a sua missão. A fila está “ deste tamanho” e têm alguns que estão circulando para poder entrar. O Sr. Claudio Teixeira – indicado dos empregadores – perguntou a respeito do problema de falta de sistema, conexão nas UBSs. O Sr. Cleber – diretor do DTA - diz que esta encontrando problemas de conexão e que o serviço contratado esta sendo revisito. O Sr. Cassio da GAMP disse com relação aos agendamentos que a telemedicina auxillou em outro Estado no qual o Grupo atua. Houve união de esforços com a Prefeitura e mutirões foram realizados. A Sra. Fabiana – assessora do Vereador Bamberg- pede humanização por parte dos funcionários do Hospital Universitário. O Sr. Cassio disse que os funcionários e os pacientes estão muito feridos por tudo que passaram. Mencionou o projeto que tem indicadores que serão desenvolvidos e que serão primordiais para esse assunto. A Conselheira Luciane Chaparro disse que é necessário acolher esses funcionários. O Sr. Cassio disse que não existe revanchismo. Disse que é preciso dar tempo ao tempo para ver quem quer caminhar com eles. O Sr. Gustavo colabora dizendo que os funcionários passarão a ter UNIODONTO, cursos na ULBRA para si e seus familiares, farmácia, estacionamento gratuito para quem utiliza moto e desconto para os que utilizam carro. Houve um diálogo com todos os funcionários. O Sr. Cassio finalizou sua participação fazendo a entrega de relatórios para o Presidente do Conselho. Diante do adiantado da hora e da ausência, neste momento, de quorum necessário para votação do Demonstrativo da Execução Organizacional da SM relativo ao exercício de 2016, o Presidente do Conselho encerra a reunião. Ata lavrada por mim, Cristiane Garcia de Freitas de Souza, Conselheira da UBS Niterói e, se aprovada, vai assinado pelos conselheiros.

PSH